

SEMANA **DE LETRAS**



**Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Quirinópolis**

**V.5 (2025)
ISSN 0000-0000**

Anais da Semana de Letras do Câmpus Sudoeste - Quirinópolis

Linguagens, diversidade e direitos:
práticas de leitura e sujeitos em significação

13 a 15 de outubro de 2025

Realização:



Câmpus
Sudoeste
Quirinópolis



Universidade
Estadual de Goiás

**XXV SEMANA DE LETRAS DO CÂMPUS
SUDOESTE DA UEG**

**Anais da XXV Semana de Letras do
Câmpus Sudoeste da UEG**

*Linguagens, diversidade e direitos: práticas de
leitura e sujeitos em significação*

13 a 15 de outubro de 2025

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis

Quirinópolis – Goiás

SEMANA DE LETRAS DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG, 5., 2025, Quirinópolis. Anais [...]: Linguagens, diversidade e direitos: práticas de leitura e sujeitos em significação, 13 a 15 out. 2025 [recurso eletrônico]. Quirinópolis, Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Sudoeste, 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sele>.

Organização dos Anais

Anderson Braga do Carmo

Editoração

Anderson Braga do Carmo

Revisão

Anderson Braga do Carmo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Elaborada conforme dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SELE – Semana de Letras do Câmpus Sudoeste da UEG (5:2025:Quirinópolis-GO).

E56

Anais da 5ª Semana de Letras do Câmpus Sudoeste da UEG - Quirinópolis. 13 a 15 de novembro de 2025. [recurso eletrônico]: *Linguagens, diversidade e direitos: práticas de leitura e sujeitos em significação* / Organizador: Anderson Braga do Carmo. Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Sudoeste, Quirinópolis, 2025.

24 p

Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sele>.

1. Letras. 2. Linguística. 3. Literatura. 4. Ensino. 5. Pesquisa. 6. Extensão. 7. direitos. 8. Formação Acadêmica. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás.

CDU – 374(817.3Quirinópolis)

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca - SIBRE/UEG

Bibliotecária: Leusimar Lourenço Abreu – CRB-1/2606.

Reitor da Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Antonio Cruvinel Borges Neto

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Roberto Barcelos Souza

Diretor do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciatura

Prof. Dr. Marcos Vinícius Ribeiro

Coordenador do Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis)

Prof. Dr. Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Coordenador Pedagógico do Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis)

Prof. Dr. Reile Ferreira Rossi

Coordenador Central do Curso de Letras Português – Inglês

Profa. Dra. Giuliana Castro Grossi

Coordenadora Setorial do Curso de Letras Português – Inglês

Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade

Professores do Colegiado de Letras Português – Inglês (Quirinópolis)

Prof. Dr. Alex Bruno da Silva

Prof. Me. Anderson Braga do Carmo

Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade

Profa. Ma. Loyanny Alves Ramos

Profa. Dra. Marilda Alves Adão Carvalho

Profa. Esp. Michele Cristina da Silva

Prof. Me. Rodrigo Borges Gonçalves

Profa. Dra. Zilda Dourado Pinheiro

XXV Semana de Letras

Coordenação Geral:

Carolina Santos Melo de Andrade

Comissão Científica:

Anderson Braga do Carmo

Carolina Santos Melo de Andrade

Loyanny Alves Ramos

Zilda Dourado Pinheiro

Comissão Organizadora:

Alex Bruno da Silva

Anderson Braga do Carmo

Carolina Santos Melo de Andrade

Loyanny Alves Ramos

Marco Antônio Helrigle Marcon

Marilda Alves Adão Carvalho

Michele Cristina da Silva

Rodrigo Borges Gonçalves

Zilda Dourado Pinheiro

Comissão Editorial

Anderson Braga do Carmo

Observação Editorial

Os títulos e textos aqui incluídos são de total responsabilidade de seus autores e a apresentação dos resumos seguiu o critério de ordem alfabética em relação ao nome do autor.

Comissão organizadora

Link dos Anais: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sele>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	8
PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	9
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	11
O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA	11
TEXTO, ENSINO E COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TRABALHO COM JORNAIS ESCOLARES	12
EXTENSÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E IMPACTO SOCIAL: A ATUAÇÃO DA UEG NO PROJETO RONDON	13
PALAVRAS QUE MORAM EM GOIÁS: O LÉXICO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE	14
O IMAGINÁRIO DO CONTO A <i>ES CRAVA</i> , DE MARIA FIRMINA DOS REIS .	15
A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS/EDUCAÇÃO FÍSICA	16
RAÍZES QUE FALAM: MEMÓRIA E TESTEMUNHO NA POESIA DE CONCEIÇÃO LIMA	17
O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: O DEBATE REGRADO NA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA.....	18
ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE RESUMO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO ACADÊMICO.....	19
A LITERATURA DE PAULINA CHIZIANE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS/EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
O USO DE TERMOS EM LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DE TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO	21
UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL SOBRE A NOÇÃO DE “BOA PRONÚNCIA” NO ENSINO DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA...	22
O PIBID E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM FIGURAS DE LINGUAGEM.....	23
PRÁTICAS LITERÁRIAS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA.....	24

APRESENTAÇÃO

A *Semana de Letras* é um evento anual do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Estadual de Goiás, *Câmpus Sudoeste* – Quirinópolis, e em 2025 realizou-se a sua XXV edição.

O evento teve o objetivo de proporcionar um espaço de aprendizagem, debate e reflexão sobre o conhecimento em torno da linguagem, a partir da apresentação de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos do curso e de conferências e mesas-redondas propostas por docentes e pesquisadores convidados, os quais promovem ações de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Linguística e Literatura, e que apresentam as potencialidades de trabalho com a linguagem nestas duas perspectivas, nos âmbitos da língua portuguesa e da língua inglesa.

Para tanto, nessa edição buscou-se discutir a temática “Linguagens, diversidade e direitos: práticas de leitura e sujeitos em significação”, elucidando a relação entre linguagem e sociedade, e as diversas formas de materialização dos sentidos e de ser sujeito pela linguagem. Segundo Orlandi (2008), “como a interpretação tem uma relação fundamental com a materialidade da linguagem, as diferentes linguagens significam diferentemente”, logo, refletimos sobre interpretação a partir da mobilização de materialidades significantes presentes em diversas esferas do nosso cotidiano, as quais estão sujeitas à opacidade, aos equívocos e à incompletude, que é característica de todo processo de significação.

Nos três dias do evento, que este ano ocorreu de 13 a 15 de outubro, tivemos as seguintes atividades programadas: no dia 13/10, na abertura do evento, houve a Roda de Conversa: “Literatura e Direitos Humanos: leitura, fruição e humanização”, a qual foi conferenciada pelo Prof. Dr. Samuel Carlos Melo (UEG – Câmpus Iporá/Cora Coralina) e pelo Prof. Dr. José Humberto Rodrigues dos Anjos (UFG – Câmpus Cidade de Goiás). A roda de conversa foi realizada no Auditório da Câmara Legislativa de Quirinópolis; no dia 14/10, no âmbito do Auditório Joldão Garcia da Silveira, ocorreu a conferência intitulada “O papel do profissional de Letras na Educação Básica”, a qual foi ministrada Profa. Dra. Liliam de Oliveira (UEG – Câmpus Oeste – Unidade Iporá). Por fim,

no dia 15/10, realizou-se, nas salas 13 e 14 do Câmpus Sudoeste da UEG, as comunicações orais dos trabalhos inscritos e aprovados no evento, as quais dizem respeito às atividades de trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e participação nos projetos de extensão do curso, desenvolvidas em Quirinópolis.

A *Semana de Letras* é mais uma das iniciativas do curso de Letras do Câmpus Sudoeste da UEG que intenta proporcionar ao seu alunado um espaço de envolvimento com a pesquisa e fomentar a troca de experiências entre alunos e professores. Além disso, o evento busca apresentar aos alunos o acesso ao conhecimento de assuntos que serão fundamentais para a sua formação e incentivá-los a engajarem-se em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia	Horário	
13/10	19h	Abertura
	19h30	<div>   </div> <p>Roda de Conversa: "Literatura e Direitos Humanos: leitura, fruição e humanização"</p> <p>Conferencistas: <i>Prof. Dr. Samuel Carlos Melo (UEG – Câmpus Iporá/Cora Coralina) e Prof. Dr. José Humberto Rodrigues dos Anjos (UFG – Câmpus Cidade de Goiás)</i></p> <p>Local: Auditório da Câmara Legislativa de Quirinópolis</p>
14/10	19h	<div>  </div> <p>Conferência: "O papel do profissional de Letras na Educação Básica"</p> <p>Conferencista: <i>Profa. Dra. Liliam de Oliveira (UEG – Câmpus Oeste – Unidade Iporá)</i></p> <p>Local: Auditório Joldão Garcia da Silveira – Prefeitura de Quirinópolis</p>
15/10	19h15	Sessão de Comunicações Orais 1 <i>Local: Sala 13 – Câmpus Sudoeste da UEG</i>
		Sessão de Comunicações Orais 2 <i>Local: Sala 14 – Câmpus Sudoeste da UEG</i>

PROGRAMAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Sessão de Comunicações Orais 1 – Sala 13		
<i>Mediadoras: Profa. Dra. Carolina Santos Melo de Andrade e Profa. Dra. Zilda Dourado Pinheiro</i>		
Horário	Título do Trabalho	Apresentador(a)(es)(as)
19h15 – 19h30	O ensino do artigo de opinião por meio de metodologias ativas: uma experiência com o PIBID de Língua Portuguesa	<i>Ana Carolina de Oliveira Amorim (G-UEG) Ingrid Feliciano Silva (G-UEG) Carolina Santos Melo de Andrade (O-UEG)</i>
19h30 – 19h45	O imaginário do conto “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis	<i>Diene Kelly Oliveira Pereira (G-UEG) Zilda Dourado Pinheiro (O-UEG)</i>
19h45 – 20h	A cultura indígena na escola: um relato de experiência do PIBID interdisciplinar Letras/Educação Física	<i>Fabrienny Vieira Alves (G-UEG) Gabriel Ferreira de Sousa (G-UEG) Karina da Silva Henrique (G-UEG) Náthany Gomes da Silva (G-UEG) Zilda Dourado Pinheiro (O-UEG) Tereza Cristina da Silva e Souza (O-UEG)</i>
20h – 20h15	O trabalho com gêneros textuais por meio das metodologias ativas de aprendizagem: o debate regrado na abordagem sociointeracionista	<i>Guilherme Ribeiro Cabral (G-UEG) Maria Aparecida Silvério Rezende (G-UEG) Carolina Santos Melo de Andrade (O-UEG)</i>
20h15 – 20h30	Raízes que falam: memória e testemunho na poesia de Conceição Lima	<i>Fernanda Sousa Rosa (G-UEG) Zilda Dourado Pinheiro (O-UEG)</i>
20h30 – 20h45	O PIBID e as metodologias ativas no ensino de língua portuguesa: uma experiência com figuras de linguagem	<i>Mariana Cabral Suliano de Lima (G-UEG) Carolina Santos Melo de Andrade (O-UEG)</i>
20h45 – 21h	A literatura de Paulina Chiziane no ensino fundamental: um relato de experiência de uma ação do PIBID interdisciplinar Letras/Educação Física	<i>Jardeane da Silva Oliveira (G-UEG) Karina Alves Da Costa Dos Santos (G-UEG) Maria Fernanda Cândido Ferreira (G-UEG) Lorenzo Santos de Menezes (G-UEG) Zilda Dourado Pinheiro (O-UEG)</i>
21h – 21h30	Debate das comunicações apresentadas	

Sessão de Comunicações Orais 2 – Sala 14		
<i>Mediadores: Prof. Me. Anderson Braga do Carmo e Profa. Ma. Loyanny Alves Ramos</i>		
Horário	Título do Trabalho	Apresentador(a)(es)(as)
19h15 – 19h30	Palavras que moram em Goiás: o léxico como espaço de memória e identidade	<i>Dalila Caldeira Ribeiro (G – UEG) Anderson Braga do Carmo (O-UEG)</i>
19h30 – 19h45	O uso de termos em língua inglesa no cotidiano de trabalhadores do município de Quirinópolis – GO	<i>Letícia Rodrigues Vilela (G-UEG) Loyanny Alves Ramos (O-UEG)</i>
19h45 – 20h	Texto, ensino e comunicação: reflexões do PIBID de língua portuguesa no trabalho com jornais escolares	<i>Ariadne Gabriela Silva Garcia (G-UEG) Bruna Alves de Oliveira (G-UEG) Isabel Medrado dos Santos (G-UEG) Jaqueline da Conceição Almeida (G-UEG) Josué Ferreira da Silva (G-UEG) Margarida Regina de Oliveira (G-UEG) Patricia Medeiros Fernandes (G-UEG) Terezinha Gregório dos Santos (G-UEG) Anderson Braga do Carmo (O-UEG)</i>
20h – 20h15	Extensão, formação acadêmica e impacto social: a atuação da UEG no Projeto Rondon	<i>Clézio Rocha Nogueira Filho (G-UEG) Dalila Caldeira Ribeiro (G-UEG) Edilane Soares da Silva (G-UEG) Maria Fernanda Cândido Ferreira (G-UEG) Anderson Braga do Carmo (G-UEG)</i>
20h15 – 20h30	Uma análise crítica da construção social sobre a noção de “boa pronúncia” no ensino de inglês como segunda língua	<i>Marcela Karine Alves da Silva (G-UEG) Loyanny Alves Ramos (O-UEG)</i>
20h30 – 20h45	Escrita e produção textual na universidade: considerações sobre resumo e práticas de letramento em contexto acadêmico	<i>Isabel Medrado dos Santos (G-UEG) Anderson Braga do Carmo (O-UEG)</i>
20h45 – 21h	Práticas literárias de literaturas africanas de língua portuguesa na escola	<i>Nathany Gomes da Silva (G-UEG) Zilda Dourado Pinheiro (O-UEG)</i>
21h – 21h30	Debate das comunicações apresentadas	

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Carolina de Oliveira Amorim, Ingrid Feliciano Silva (G-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Carolina Santos Melo de Andrade (Orientador-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as ações didático-metodológicas desenvolvidas pelo PIBID de Língua Portuguesa. O projeto tem como abordagem o sociointeracionismo (Bronkard, 1999) e propõe constituir estratégias dinâmicas a partir de metodologias ativas de aprendizagem, trabalhando com os gêneros textuais. A presente ação didática foi desenvolvida com os alunos do 9º ano do Colégio Militar, com o intuito de levá-los a compreenderem as características do gênero textual artigo de opinião. O conteúdo foi anteriormente explanado pela professora regente e reforçado por essa ação didática relatada. Após a explicação acerca do gênero, foi proposta a leitura de um artigo de opinião, da *Revista Goiás* (material de posse dos alunos). Posteriormente, os alunos foram orientados a escreverem um parágrafo adicional, para serem avaliados. Seus parágrafos foram corrigidos em uma oficina de correção de critérios estabelecidos pelos pibidianos, orientadora e coordenadora. Durante sua devolutiva, foi explanada a chave de correção utilizada e a importância de cada critério para a textualidade. Os alunos se mostraram entusiasmados no decorrer das aulas e explicações, sempre interagindo e esclarecendo suas dúvidas. Esse projeto foi concluído de forma satisfatória e gratificante, levando em consideração o desempenho dos alunos em sua escrita e a repercussão positiva dada pela professora regente.

Palavras-chave: Metodologias ativas de aprendizagem; argumentação; PIBID.

TEXTO, ENSINO E COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TRABALHO COM JORNAIS ESCOLARES

Ariadne Gabriela Silva Garcia, Bruna Alves de Oliveira, Isabel Medrado dos Santos, Jaqueline da Conceição Almeida, Josué Ferreira da Silva, Margarida Regina de Oliveira Patricia Medeiros Fernandes e Terezinha Gregório dos Santos (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este estudo busca apresentar algumas considerações sobre a atuação do Projeto Interdisciplinar de Língua Portuguesa, Biologia e Matemática do PIBID em Quirinópolis, com atenção para o trabalho desenvolvido pelos estudantes do curso de Letras, na área de produção textual e análise linguística. Para tanto, foi proposto aos estudantes de dois sétimos anos de uma escola pública de Quirinópolis a realização de um jornal escolar. Assim, a partir dos pressupostos de Bakhtin (2011), Moita Lopes (2013) e Gallo (1992), desenvolveu-se um trabalho de produção textual que envolveu gêneros discursivos da esfera jornalística, como notícia, entrevista, charge e propaganda, bem como a relação entre ética e informação. Durante o período de três meses, entre a nomeação dos jornais e a culminância da ação, vislumbramos os desafios impostos pela escrita jornalística e a assunção da autoria nos discentes do Ensino Básico. Como resultado, verificou-se que os alunos assimilaram os conteúdos trabalhados e os aplicaram em suas produções de texto, sendo exitosos no que se refere à construção composicional dos gêneros apresentados. Ademais, o trabalho de reescrita contribuiu para que estes estudantes pudessem retificar os aspectos necessários e constituírem-se como autores ao final da nossa intervenção. Visto isso, observamos que o PIBID se constitui como um projeto que, ao promover a integração entre universidade e escola, possibilita o desenvolvimento de ações que contribuem para uma educação emancipadora e diversa, ao mesmo tempo em que oportuniza a formação de professores-pesquisadores.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Gêneros discursivos; Escrita jornalística; Formação docente; Interdisciplinaridade.

EXTENSÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E IMPACTO SOCIAL: A ATUAÇÃO DA UEG NO PROJETO RONDON

Clézio Rocha Nogueira Filho, Dalila Caldeira Ribeiro, Edilane Soares da Silva e
Maria Fernanda Cândido Ferreira (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, este estudo objetiva apresentar os resultados advindos da participação da UEG na Operação Sul de Minas II do Projeto Rondon. Para tanto, os pressupostos de Quimelli (2016), Chrispino (2016) e Oliveira (2022) foram essenciais para a análise e consolidação deste relato de experiência. O Projeto Rondon é uma ação que intenta contribuir com a cidadania, a redução das desigualdades e o desenvolvimento de ações de sustentabilidade e inclusão. Então, ao ser classificada para participar da Operação Sul de Minas II, a UEG constituiu a sua equipe, formada por acadêmicos e professores advindos das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Física, Letras, Matemática e Química Industrial. A ação foi realizada no período de 25 de janeiro até 05 de fevereiro de 2025, na cidade de Andradas, em Minas Gerais. Foram realizadas 42 oficinas, no âmbito do conjunto A, o qual compreende as áreas de “Educação, Saúde, Justiça, Direitos e Cultura”. Enquanto abordagem metodológica, constituiu-se oficinas colaborativas, palestras, rodas de conversa e teatro, os quais buscaram valorizar os conhecimentos locais e a troca de saberes, o que implicou no compartilhamento de visões de mundo e de experiências. As oficinas ministradas alcançaram os seus objetivos e metas, considerando-se que ao todo foram 1.173 pessoas atendidas na cidade de Andradas. Ao promover um intercâmbio enriquecedor entre as comunidades locais e os estudantes da UEG, a iniciativa contribuiu com a sociedade civil e o governo municipal no desenvolvimento e implementação de ações educativas, instrumentadoras e de conscientização, as quais buscaram orientar os participantes na realização de atividades cotidianas, em âmbito pessoal e profissional. Ademais, o projeto possibilitou aos graduandos a compreensão de outras realidades, saberes e uma formação que efetivamente os prepara para o mercado de trabalho e para a práxis científica.

Palavras-chave: Extensão; Projeto Rondon; Interdisciplinaridade; Formação acadêmica e profissional; Impacto social.

PALAVRAS QUE MORAM EM GOIÁS: O LÉXICO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE

Dalila Caldeira Ribeiro (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar o léxico goiano sob uma perspectiva materialista-histórica, compreendendo-o como um espaço simbólico em que se inscrevem memórias, identidades e disputas de sentido. Fundamentada nos estudos de Michel Pêcheux (2009) e nas contribuições de Orlandi (2010; 2015) e Guimarães (2002), a investigação parte da premissa de que a linguagem é atravessada por formações ideológicas que determinam os modos de dizer e os sentidos possíveis de serem produzidos. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, o estudo realizou entrevistas com falantes nativos do estado de Goiás, buscando compreender como o uso cotidiano de determinadas expressões regionais evidencia marcas históricas e sociais que constituem a identidade linguística e cultural goiana. O quadro teórico-metodológico articula a Análise de Discurso materialista com a História das Ideias Linguísticas e a Lexicologia, permitindo observar o léxico regional não apenas como um conjunto de palavras, mas como uma materialidade discursiva atravessada pela memória, pelo inconsciente e pela ideologia. Os resultados apontam que as palavras carregam rastros de uma história coletiva, revelando modos de ver o mundo e de se identificar como sujeito goiano. Assim, o léxico se mostra como patrimônio simbólico e lugar de resistência, no qual se constroem identidades, valores e sentidos que significam o ser e o estar em Goiás.

Palavras-chave: Léxico goiano; Memória; Identidade; Análise de Discurso; Regionalismo.

O IMAGINÁRIO DO CONTO *A ESCRAVA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Diene Kelly Oliveira Pereira (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Zilda Dourado Pinheiro (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este artigo irá analisar os símbolos e o mito diretivo do conto “A escrava”, de Maria Firmina dos Reis, na perspectiva da Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand (2010). O imaginário é um conjunto de imagens e de suas relações que compõem o psiquismo no humano. Em um texto verbal, essas imagens se materializam como metáforas. O conto “A escrava” narra as dores, as perdas e os suplícios femininos de Joana, que sofre a dor raptado de seus meninos pelo escravagista que a aprisiona em sua casa. Essa narrativa apresenta a metáfora da desumanização, uma figura de linguagem que descreve situações, ações ou sistemas que reduzem ou negam a humanidade das pessoas, tratando-as como objetos ou excluindo sua dignidade e individualidade. A partir disso, esse trabalho pretende analisar os símbolos e os mitos, segundo a metodologia da Mitocrítica, segundo Durand (1998), método de levantamento e análise de traços míticos subjacentes ao texto literário. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de se divulgar melhor o trabalho literário de Maria Firmina dos Reis, a primeira mulher a publicar um romance no Brasil; bem como pela necessidade de se discutir o problema da discriminação racial, ainda presente na sociedade contemporânea. Até o presente momento da pesquisa, foram encontradas imagens de luta e de antítese, relacionadas ao regime diurno das imagens do imaginário.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis; Imaginário; Conto literário.

A CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS/EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabrienny Vieira Alves, Gabriel Ferreira de Sousa, Karina da Silva Henrique,
Náthany Gomes da Silva (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Zilda Dourado Pinheiro e Tereza Cristina da Silva e Souza (Orientador-UEG –
Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência sobre a realização de um projeto de intervenção a respeito da cultura indígena, desenvolvido no dia 30 de abril de 2025, no Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, pelo PIBID interdisciplinar de Letras/Educação Física. Essa ação teve a intenção de mostrar aos alunos do 8º ano a diversidade da cultura indígena, bem como a importância de se conhecer a história na perspectiva dos povos originários. A fundamentação teórica está embasada na lei 11.645/2011, que torna obrigatório o ensino da história e cultura indígenas; nas obras de Krenak (2019); e na obra de Márcia Wayna Kambeba (2013). A metodologia está embasada na Sequência Didática básica do Letramento literário, dividida em quatro partes: motivação, introdução, leitura e interpretação, segundo Cosson (2014). Para a realização do projeto, o PIBID de Letras apresentou poemas de Márcia Wayna Kambeba para as turmas do 8º ano e os motivou a escrever poemas autorais, a partir da compreensão deles da obra da poetisa indígena. Depois disso, em conjunto com o núcleo de Educação Física, o PIBID montou uma apresentação cultural com danças indígenas e proclamação dos poemas autorais dos alunos. A apresentação também contou com a exposição de artefatos da rotina dos povos originários. Assim, os alunos do oitavo fizeram a apresentação para os demais colegas no pátio da escola. O desenvolvimento desse projeto aumentou o repertório literário dos integrantes do PIBID; trouxe maior conscientização da história e cultura indígenas na escola; e, por fim, destacou o protagonismo dos estudantes na apresentação cultural. Por fim, agradecemos à CAPES e à UEG pelo apoio e pelo fomento para a realização desse trabalho.

Palavras-chave: PIBID; Povos originários; Letramento literário; Márcia Wayna Kambeba.

RAÍZES QUE FALAM: MEMÓRIA E TESTEMUNHO NA POESIA DE CONCEIÇÃO LIMA

Fernanda Sousa Rosa (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Zilda Dourado Pinheiro (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este artigo propõe uma análise do poema “1953”, presente na obra *A Dolorosa Raiz do Micondó*, de Conceição Lima, à luz dos conceitos de memória coletiva e literatura de testemunho. A escolha do poema se justifica por sua potência simbólica e histórica, uma vez que remete ao massacre de Batepá, ocorrido em 1953 no arquipélago de São Tomé e Príncipe — episódio de extrema violência e repressão política, silenciado por muito tempo nos discursos oficiais. A obra de Lima (2006) recupera essa memória interdita, transformando a poesia em um espaço de resistência, denúncia e reconstrução identitária. Por meio de uma linguagem poética e profundamente expressiva, a autora constrói uma narrativa que entrelaça o individual e o coletivo, refletindo sobre as raízes ancestrais que sustentam a identidade são-tomense. Sua escrita aborda temas como opressão, luta pela dignidade e valorização da memória cultural, resgatando fragmentos do passado e convidando o leitor a refletir sobre as cicatrizes que ainda ecoam no presente. Dessa forma, a poesia se torna um território de resistência e reconhecimento, no qual a identidade do arquipélago se fortalece por meio da palavra. A memória coletiva, conforme propõe Maurice Halbwachs (2006), atua como mecanismo essencial de coesão social, permitindo que os indivíduos reforcem laços de pertencimento e construam um senso de identidade comum, e também orienta a forma como os grupos interpretam sua história e compreendem o presente, moldando práticas e discursos culturais. Segundo Márcio Seligmann-Silva (2010), a literatura de testemunho busca dar voz às experiências de dor e silenciamento vividas por grupos oprimidos, utilizando a escrita como instrumento de preservação da memória e denúncia das violências históricas. Assim, a poesia de Conceição Lima reafirma a literatura como prática de memória e reparação, especialmente em contextos pós-coloniais, nos quais o resgate das vozes silenciadas constitui um ato de resistência e reconstrução histórica.

Palavras-chave: Literatura de testemunho; Memória coletiva; Conceição Lima; Literatura Africana.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS POR MEIO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: O DEBATE REGRADO NA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Guilherme Ribeiro Cabral e Maria Aparecida Silvério Rezende (G-UEG –
Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Carolina Santos Melo de Andrade (Orientador-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este relato de experiência tem o intuito de apresentar as ações didático-metodológicas desenvolvidas por um dos grupos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa. O projeto tem como abordagem metodológica o sociointeracionismo (Bronkard, 1999) e propõe constituir estratégias dinâmicas a partir de metodologias ativas de aprendizagem (Moran, 2017), por meio do trabalho com os gêneros textuais. A priori, uma turma de 9º ano do CEPMG (escola militar) assistiu à série “Adolescence”, incentivados a pensar o tema: “A redução da maioridade penal”. Posteriormente, foi levada uma psicóloga para explicar as especificidades de um cérebro em formação e os motivos pelos quais não existe uma unanimidade a respeito da temática. Em seguida, os alunos foram separados aleatoriamente em dois grupos: “a favor” e “contra”, para que estudassem argumentos que defendessem esse viés para um debate regrado. Os alunos foram instruídos a, sobretudo, modalizarem sua argumentação para a modalidade formal e atendessem as regras do gênero textual oral. Os estudantes se mostraram engajados em suas pesquisas e compreenderam o propósito de uma argumentação consistente e persuasiva. Os objetivos atingidos superaram as expectativas. Como resultado, houve um salto no desempenho dos alunos na produção textual, especificamente sob gêneros argumentativos.

Palavras-chave: PIBID; Sociointeracionismo; Gêneros textuais.

ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE RESUMO E PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO ACADÊMICO

Isabel Medrado dos Santos (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Anderson Braga do Carmo (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: A partir de uma perspectiva interacionista de linguagem, este estudo objetiva compreender os valores e as dificuldades relacionadas às práticas de letramento acadêmico dos graduandos do Câmpus Sudoeste da UEG, com atenção especial às práticas de escrita e a organização e produção do gênero discursivo resumo. Para tanto, inscrevemos a nossa pesquisa no âmbito da Linguística Aplicada (Ribeiro; Coscarelli, 2023), em articulação com os estudos em Letramento Acadêmico (Melo, 2017) e sobre gêneros discursivos (Machado et al, 2004). Assim, a partir da aplicação de um questionário, nossa análise de dados constituiu-se de forma qualitativa e explicativa, intentando compreender o as tensões vivenciadas pelos discentes em relação aos usos da linguagem, na modalidade escrita, as relações entre as práticas de letramento acadêmico e outros tipos de letramento, bem como os conhecimentos e dificuldades dos estudantes em relação à produção de resumos durante as aulas, na realização de pesquisas e para participarem de eventos. Compreendemos que muitos sujeitos finalizam o Ensino Médio carregando em suas práticas de escrita e leitura lacunas, dúvidas e dificuldades no que se refere à leitura e escrita de textos, logo, nossa pesquisa visa a contribuir com o letramento acadêmico destes sujeitos, mapeando as suas dificuldades. Desse modo, a pesquisa mostra-se pertinente para avaliação de um cenário local em torno do desenvolvimento de competências do âmbito linguístico, e para que se conheça as necessidades do alunado ao se propor trabalhar com o gênero resumo.

Palavras-chave: Resumo; Letramento Acadêmico; Linguística Aplicada.

A LITERATURA DE PAULINA CHIZIANE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DO PIBID INTERDISCIPLINAR LETRAS/EDUCAÇÃO FÍSICA

Jardeane da Silva Oliveira, Karina Alves Da Costa Dos Santos Santos, Maria
Fernanda Cândido Ferreira, Lorenzo Santos de Menezes (G-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Dourado Pinheiro e Tereza Cristina da Silva e Sousa (Orientador-UEG –
Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: este trabalho tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência sobre uma sequência didática (doravante SD), em andamento, sobre o conto “Maundlane – O criador” da escritora Paulina Chiziane, de Moçambique, planejada pelo núcleo de Letras do PIBID Interdisciplinar Letras/Educação Física. Essa sequência é direcionada para as turmas do 7º ano do Colégio Estadual Frederico Gonzaga Jayme, da cidade de Quirinópolis. O objetivo dessa SD é a de desenvolver estratégias de leitura e de interpretação de texto, a partir da leitura das metáforas da referida narrativa. A fundamentação teórica e metodológica baseia-se em Lélia Gonzalez (2018), a respeito da valorização da cultura africana no Brasil e em Rildo Cosson (2014), com a sequência didática básica do Letramento literário, a respeito dos procedimentos de leitura, de discussão, de interpretação e de produção textual direcionados para o texto literário. A justificativa para a realização dessa SD com o conto da Paulina Chiziane está respaldada na lei 10639/2003, que determina o estudo das culturas africanas e afro-brasileiras nas escolas da educação básica do Brasil. Também pela importância de mostrar o trabalho literário da referida autoria, a primeira mulher negra a ganhar o Prêmio Camões de Literatura, anunciado em 2021. Até o presente momento, a turma fez uma aula de motivação e introdução, apresentando o projeto, seguido da leitura e interpretação do conto “Maundlane – o criador”. Por último, o grupo fez uma aula sobre a cultura de Moçambique. Agora, o grupo está na fase da criação de uma adaptação do conto para uma peça teatral.

Palavras-chave: PIBID; Letramento Literário; Paulina Chiziane; Moçambique.

O USO DE TERMOS EM LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DE TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO

Letícia Rodrigues Vilela (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Loyanny Alves Ramos (Orientadora-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa investiga o fenômeno do uso de estrangeirismos provenientes do inglês entre os trabalhadores da unidade da Cargill Bioenergia localizada em Quirinópolis, no Estado de Goiás, analisando de forma crítica os seus impactos nas dinâmicas e relações laborais internas. O estudo fundamenta-se no reconhecimento do inglês como uma língua de alcance global e nos distintos valores sociais que são comumente atribuídos ao seu uso em contextos profissionais (Ferreira; Mozzillo, 2020). Paralelamente, considera as críticas direcionadas ao conceito de imperialismo linguístico (Phillipson, 1992), que problematizam a influência dominante do idioma. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa (Paiva, 2019), o qual envolve a aplicação de um questionário a um grupo de vinte e dois funcionários de diferentes setores da empresa. Os dados coletados serão subsequentemente examinados e interpretados à luz dos fundamentos teóricos sobre empréstimos linguísticos (Garcez e Zilles, 2001) e dos processos complexos inerentes à globalização (Kumaravadivelu, 2006). O objetivo central é identificar de que maneira os anglicismos são percebidos e assimilados no cotidiano operacional da usina – com atenção especial ao período posterior à sua aquisição por um conglomerado multinacional – e averiguar se a sua utilização acaba por contribuir para a criação de situações de inclusão ou, por outro lado, de exclusão dos trabalhadores, condicionadas pelo seu domínio ou não do idioma estrangeiro. Os resultados obtidos poderão, por fim, subsidiar reflexões valiosas sobre a formulação de políticas linguísticas em contextos laborais cada vez mais globalizados.

Palavras-chave: Trabalho; Anglicismo; Globalização.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DA CONSTRUÇÃO SOCIAL SOBRE A NOÇÃO DE “BOA PRONÚNCIA” NO ENSINO DE INGLÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Marcela Karine Alves da Silva (G-UEG -Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Loyanny Alves Ramos (Orientador-UEG- Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Esta pesquisa investiga o fenômeno do uso de estrangeirismos provenientes do inglês entre os trabalhadores da unidade da Cargill Bioenergia localizada em Quirinópolis, no Estado de Goiás, analisando de forma crítica os seus impactos nas dinâmicas e relações laborais internas. O estudo fundamenta-se no reconhecimento do inglês como uma língua de alcance global e nos distintos valores sociais que são comumente atribuídos ao seu uso em contextos profissionais (Ferreira; Mozzillo, 2020). Paralelamente, considera as críticas direcionadas ao conceito de imperialismo linguístico (Phillipson, 1992), que problematizam a influência dominante do idioma. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa (Paiva, 2019), o qual envolve a aplicação de um questionário a um grupo de vinte e dois funcionários de diferentes setores da empresa. Os dados coletados serão subsequentemente examinados e interpretados à luz dos fundamentos teóricos sobre empréstimos linguísticos (Garcez e Zilles, 2001) e dos processos complexos inerentes à globalização (Kumaravadivelu, 2006). O objetivo central é identificar de que maneira os anglicismos são percebidos e assimilados no cotidiano operacional da usina – com atenção especial ao período posterior à sua aquisição por um conglomerado multinacional – e averiguar se a sua utilização acaba por contribuir para a criação de situações de inclusão ou, por outro lado, de exclusão dos trabalhadores, condicionadas pelo seu domínio ou não do idioma estrangeiro. Os resultados obtidos poderão, por fim, subsidiar reflexões valiosas sobre a formulação de políticas linguísticas em contextos laborais cada vez mais globalizados.

Palavras-chave: Políticas de ensino de línguas; Falantes não-nativos; Oralidade.

O PIBID E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA COM FIGURAS DE LINGUAGEM

Mariana Cabral Suliano de Lima (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)
Carolina Santos Melo de Andrade (Orientadora-UEG – Câmpus
Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as ações didático-metodológicas desenvolvidas pelo PIBID de Língua Portuguesa. O projeto é conduzido à luz da abordagem sociointeracionista (Bronckart, 1999) e propõe construir estratégias dinâmicas a partir de metodologias ativas de aprendizagem (Moran, 2017). A ação didática descrita foi realizada com o 9º ano de um Colégio Militar de Quirinópolis (GO), envolvendo com descritor as figuras de linguagem, por meio do método ativo de aprendizagem “Rotação por estação”, que consiste na divisão dos alunos em grupos e formação de um circuito de diferentes temas, permitindo a abordagem de um conteúdo de diferentes maneiras. É determinado um tempo para que os alunos possam realizar a leitura e responder a questão, em seguida, eles trocam de estação (sentam em outro círculo) para responder sobre outro conteúdo. As figuras de linguagem foram trabalhadas nos seguintes gêneros: poemas, memes, propagandas, textos e músicas, com o intuito de que os alunos identificassem quais as figuras presentes em cada texto. A dinâmica proposta teve como principal objetivo desenvolver o conhecimento, a cooperação e a comunicação. Durante a atividade, observou-se grande desenvolvimento da turma: os estudantes participaram com entusiasmo, demonstrando compreenderem o conteúdo, com interesse e disposição para realizarem a atividade.

Palavras-chave: Figuras de linguagem; Rotação por estação; Metodologias ativas de aprendizagem.

PRÁTICAS LITERÁRIAS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

Nathany Gomes da Silva (G-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Zilda Dourado (Orientador-UEG – Câmpus Sudoeste/Quirinópolis)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática para trabalhar as Literaturas africanas de língua portuguesa. A relevância deste projeto reside em seu potencial para: (i) suprir lacunas curriculares no que tange à literatura africana, ainda marginalizada nos planos de ensino; (ii) contribuir para a formação de leitores críticos e sensíveis à diversidade cultural; e (iii) valorizar a cultura afro-brasileira como parte fundamental da identidade nacional, conforme preconizam Maringolo e Marra (2017). A proposta metodológica deste projeto está fundamentada nos princípios do letramento literário, conforme discutido por Cosson (2014), e busca integrar estratégias pedagógicas inovadoras que promovam o engajamento dos estudantes com a Literatura Africana e Afro-Brasileira, por meio da sequência didática básica, dividida em quatro partes: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esta proposta metodológica busca superar os desafios apontados por Barbosa e Silva (2020), como a fragmentação do ensino de literatura e a falta de acesso a obras africanas, ao integrar letramento literário, tecnologias digitais e interdisciplinaridade. A abordagem prioriza a experiência estética e crítica dos alunos, alinhando-se às diretrizes das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Os resultados esperados incluem não apenas o desenvolvimento de habilidades leitoras, mas também a formação de estudantes conscientes de sua identidade e da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Literaturas africanas de língua portuguesa; Letramento literário. Cultura afro-brasileira.